

Sinopse divulgada excepcionalmente como parte do artigo Comércio de materiais de construção perde força, mas ainda com perspectiva de crescimento em 2026



Por Newton Guimarães
Fundação de Dados

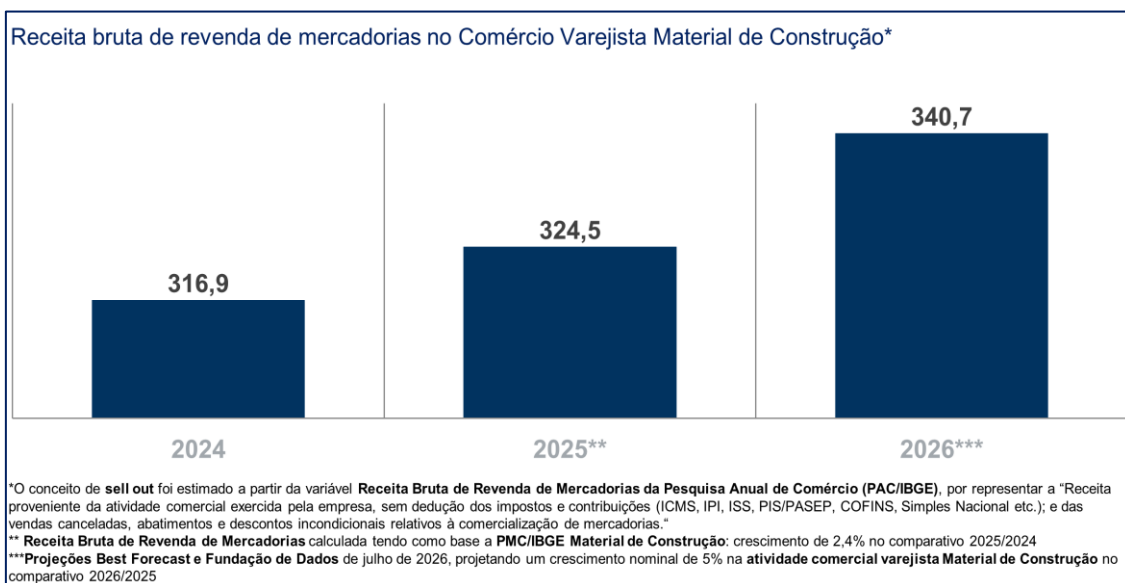
O modelo de crescimento econômico baseado em estímulos ao consumo, sem o devido ganho de produtividade, apresenta sinais de esgotamento, explicitados por uma inflação insistentemente acima da meta do **Banco Central do Brasil (BCB)**, obrigando a autoridade monetária a manter a **taxa básica de juros** em níveis extremamente contracionistas.

Ato contínuo, tais níveis contribuem para o encarecimento das dívidas dos consumidores e o enfraquecimento de novos estímulos creditícios, inclusive dos diversos programas governamentais de crédito direcionado e com juros subsidiados ou reduzidos, como o **Reforma Casa Brasil**.

Sinopse divulgada excepcionalmente como parte do artigo Comércio de materiais de construção perde força, mas ainda com perspectiva de crescimento em 2026

Segundo notícias veiculadas na imprensa especializada ¹ (não há dados oficiais nos órgãos do **Governo Federal**), utilizando como fonte o **Ministério das Cidades**, até meados de julho passado haviam sido liberados R\$ 2,7 bilhões em crédito para obras residenciais, uma fração de 6,7% do orçamento de R\$ 40 bilhões do programa.

Em cálculos da **Fundação de Dados**, se esse montante fosse gasto neste ano, 55%, ou cerca de R\$ 1,48 bilhão, seriam destinados à compra de materiais de construção – com os outros 45%, à contratação de mão de obra –, **com impacto de aproximadamente 0,4% no sell out do comércio do segmento, estimado em R\$ 340,7 bilhões** (cálculo baseado na **PAC/IBGE 2024, PMC/IBGE 2025** e projeções **Fundação de Dados 2026**) ².

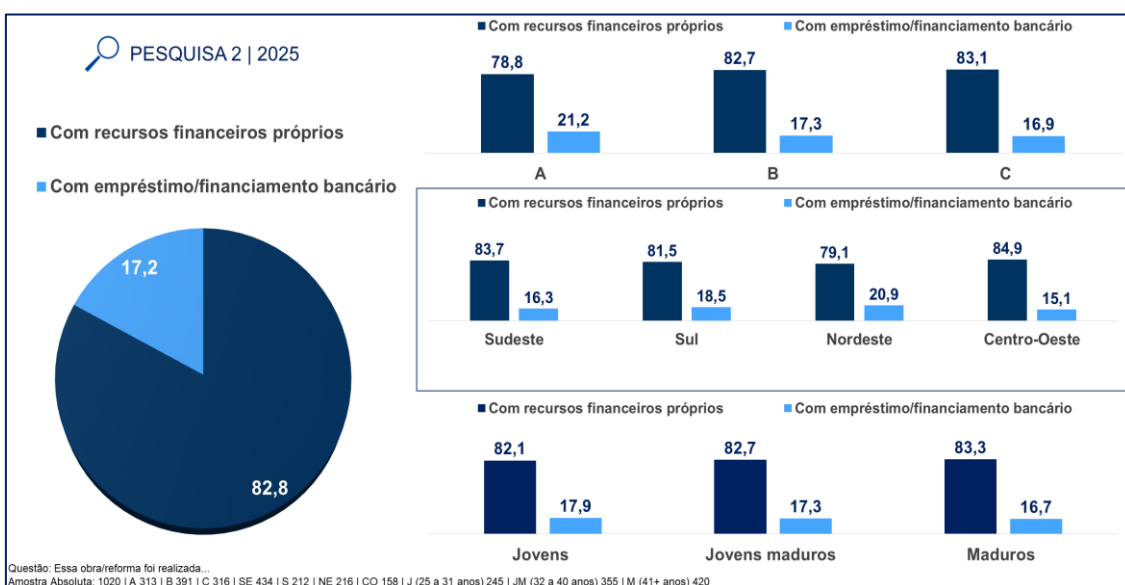


Também hábitos dos consumidores foram desconsiderados nas expectativas do programa, como a predominância do uso de recursos próprios para a realização das obras residenciais, muitas vezes em capítulos e com baixa incidência dos financiamentos e empréstimos bancários.

Sinopse divulgada excepcionalmente como parte do artigo Comércio de materiais de construção perde força, mas ainda com perspectiva de crescimento em 2026

Segundo o **Painel Comportamental de Consumo de Materiais de Construção (Pesquisa 2 | 2025)**, considerando 1.020 consumidores que realizaram obras/reformas residenciais, predominantemente entre novembro de 2024 e outubro de 2025, 82,8% utilizaram recursos próprios e 17,2% recorreram a empréstimo/financiamento bancário.

Tal comportamento é o predominante em todos os recortes apresentados.

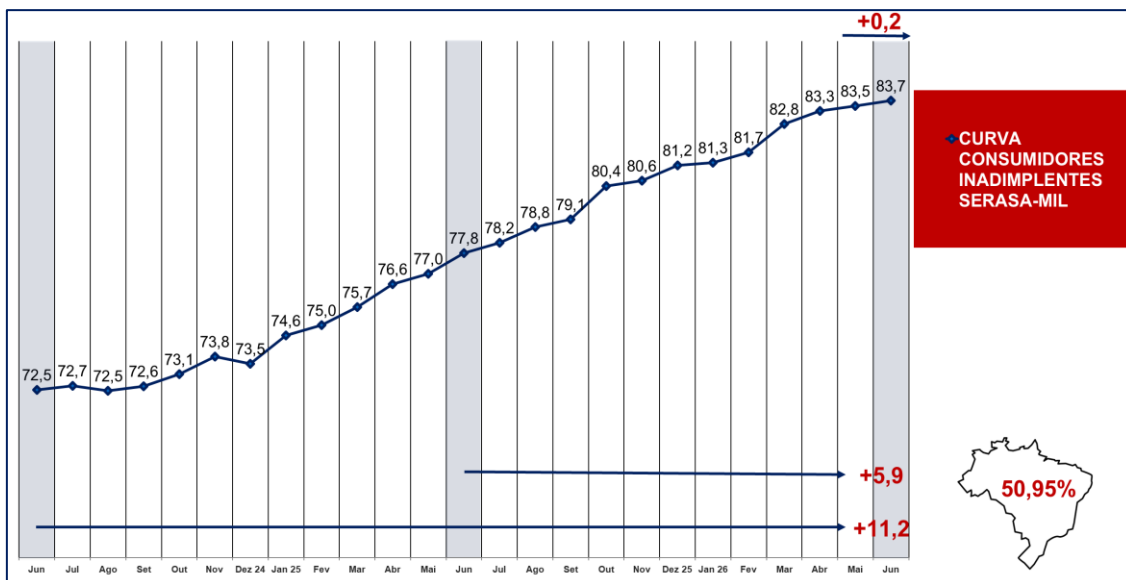


Portanto, a disponibilidade financeira e confiança do consumidor são fundamentais para a realização de obras e reformas, muito provavelmente, estimulada pela **sensação de bem-estar, de mínima estabilidade financeira e do aumento do poder de compra**, comprometida, em parte, pelo endividamento, inadimplência e inflação.

Segundo a **Serasa**, em junho de 2026, havia **83,7 milhões de consumidores inadimplentes** (negativados para contratação de crédito mediante consulta), crescimento de 200 mil consumidores em relação a maio de 2026.

Sinopse divulgada excepcionalmente como parte do artigo Comércio de materiais de construção perde força, mas ainda com perspectiva de crescimento em 2026

Já em relação ao mesmo mês de 2025, o crescimento foi de 5,9 milhões de inadimplentes e, em relação ao mesmo mês de 2024, 11,2 milhões, totalizando 50,95% da população adulta.



Portanto, o programa **Novo Desenrola Brasil**, lançado em 4 de maio passado com o objetivo de desnegativar CPFs, não está surtindo os efeitos desejados no cadastro do bureau de crédito.

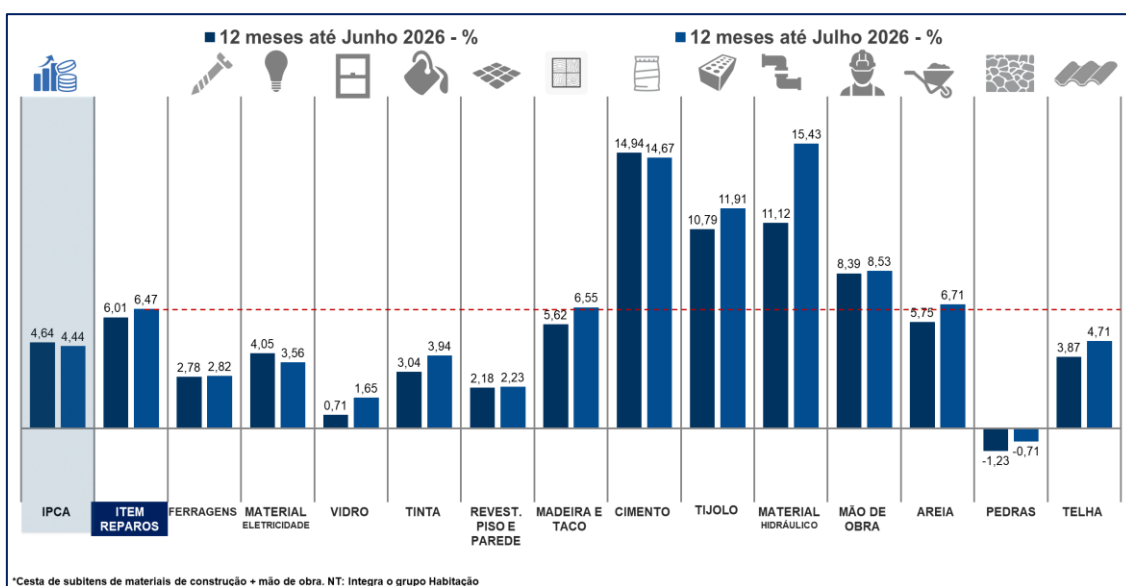
É importante frisar que os dados da **Serasa** são os mais sensíveis e abrangentes do mercado, pois refletem atrasos em bancos, instituições financeiras, cartões de crédito, utilities (contas básicas, como gás, luz, água etc.), empresas varejistas e de serviços diversos.

Já a **inflação geral** no acumulado 12 meses até julho de 2026, segundo o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, foi de 4,44%, desacelerando em relação ao mês anterior, de 4,64%, mas ainda próxima ao teto da meta do **BCB**, de 4,5%, e com projeções do mercado estimando-a em aproximadamente 5% ao final do ano.

Sinopse divulgada excepcionalmente como parte do artigo Comércio de materiais de construção perde força, mas ainda com perspectiva de crescimento em 2026

No mesmo período acumulado, a inflação do item **Reparos** (cesta de 12 subitens/categorias de materiais de construção e mão de obra) do índice do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** foi de 6,47%, acelerando em relação ao mês anterior, em 6,01%.

As categorias que impulsionaram a inflação da cesta de materiais de construção foram **Material Hidráulico**, de 15,43% e acelerando, e **Cimento**, de 14,67% e desacelerando.



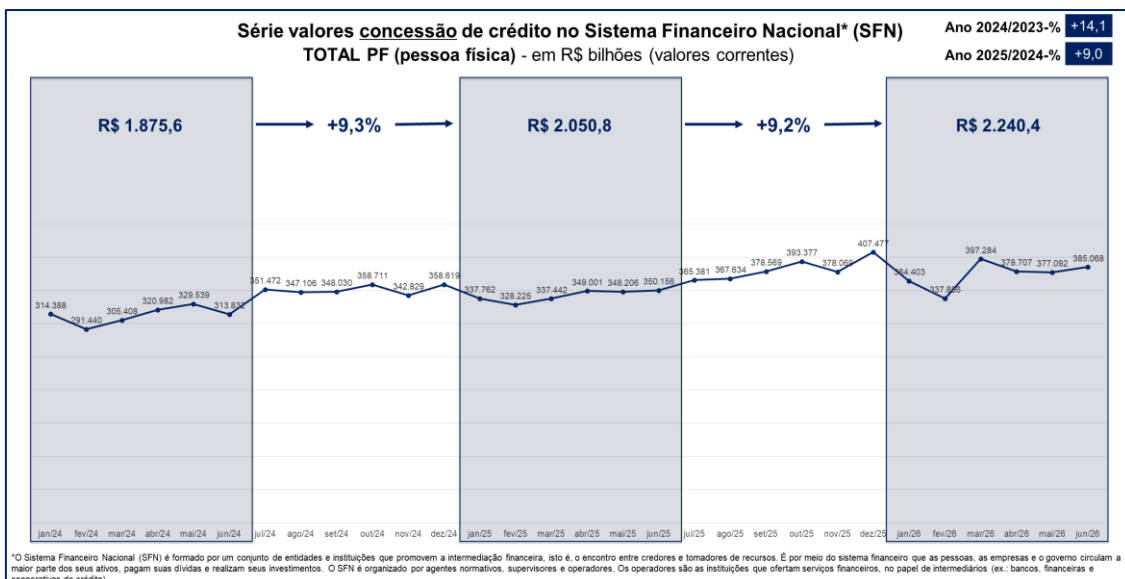
No caso da **inflação geral**, há uma combinação dos efeitos dos estímulos governamentais ao consumo e externalidades, especificamente o encarecimento das matérias-primas devido ao conflito no Oriente Médio, sendo esse fator determinante para a **inflação da cesta de materiais de construção**.

A contribuição mínima do programa **Reforma Casa Brasil** para as vendas no segmento se torna ainda mais descolada da economia quando se considera o crescimento do fluxo de crédito ao consumidor.

Sinopse divulgada excepcionalmente como parte do artigo Comércio de materiais de construção perde força, mas ainda com perspectiva de crescimento em 2026

Segundo a série **Estatísticas Monetárias e de Crédito** do **BCB**, no comparativo do acumulado ano primeiro semestre de 2026 com o mesmo período do ano anterior, a **concessão de crédito às pessoas físicas (consumidores) no Sistema Financeiro Nacional (SFN)** cresceu 9,2%, totalizando R\$ 2,2 trilhões.

Dessa maneira, o **fluxo em valores correntes de crédito permanece praticamente estável** em relação ao mesmo período do ano anterior, quando houve crescimento de 9,3%.



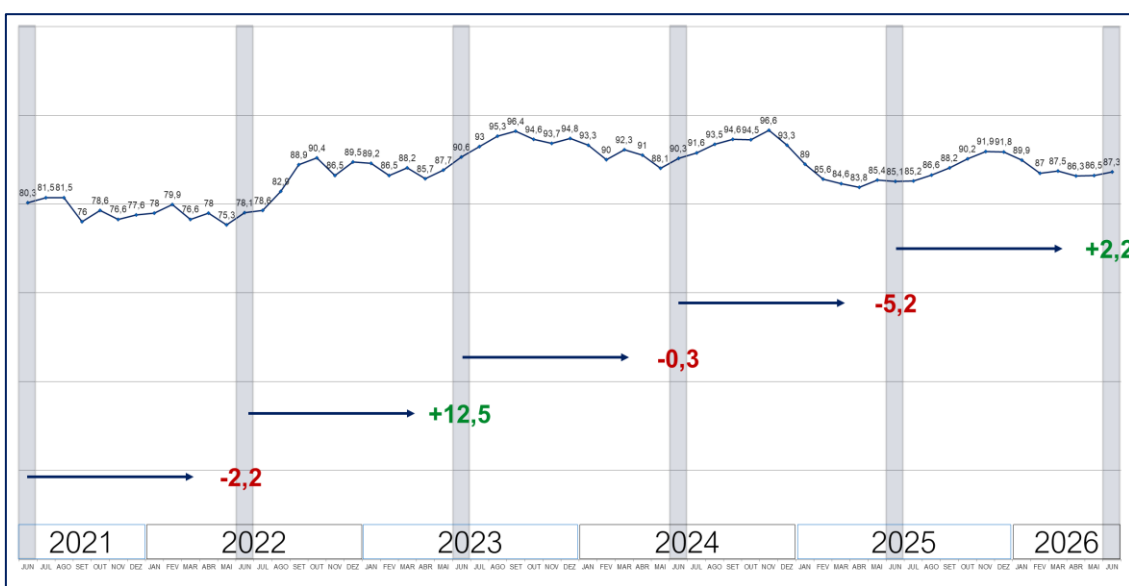
Portanto, a despeito do endividamento, da inadimplência e dos juros elevados, o crédito permanece fluindo nos bancos, financeiras e cooperativas de crédito, possivelmente gerando um círculo vicioso.

E com o programa de crédito direcionado não estimulando substancialmente o **consumo de materiais de construção no comércio**, o resultado das vendas do primeiro semestre de 2026 refletiu, mais enfaticamente, as variáveis **emprego, renda e confiança**.

Sinopse divulgada excepcionalmente como parte do artigo Comércio de materiais de construção perde força, mas ainda com perspectiva de crescimento em 2026

Segundo o **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)**, em junho de 2026, a confiança na economia e em suas próprias finanças estava 2,2 pontos acima do mesmo mês de 2025, totalizando 87,3 pontos.

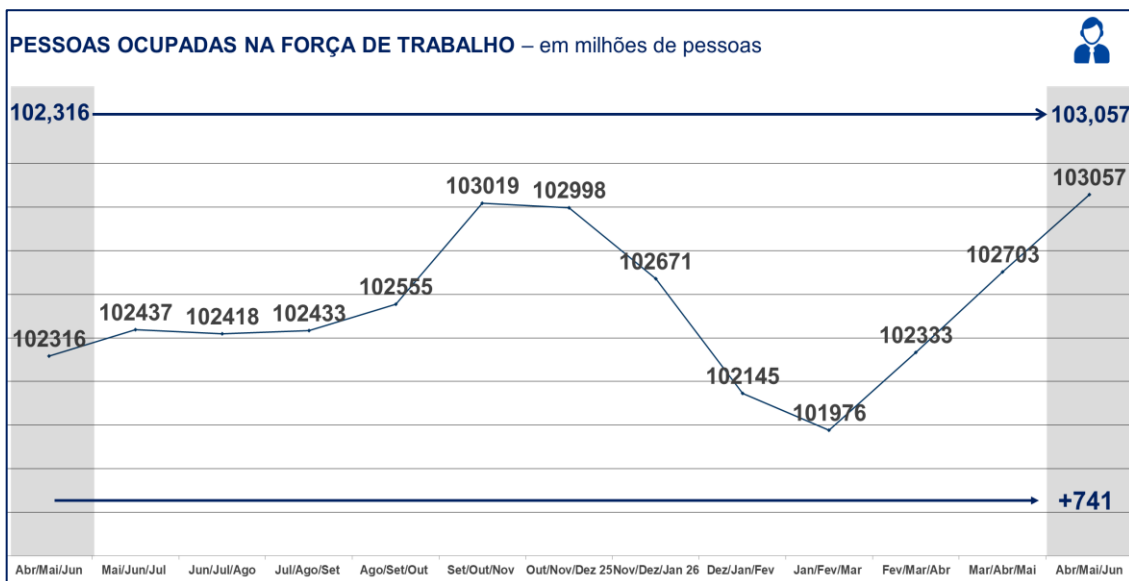
No entanto, o índice do **Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV)** ainda encontra-se abaixo dos mesmos meses de 2024 e 2023, quando estava em 90,3 e 90,6 pontos, respectivamente.



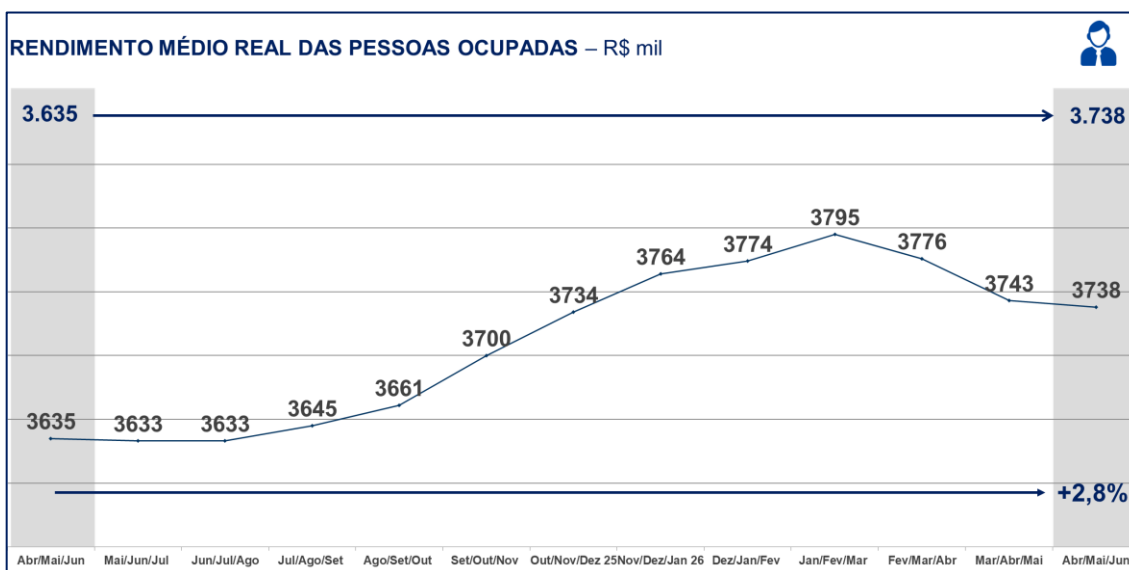
Assim, embora a confiança dos consumidores esteja acima do mesmo período do ano anterior, em termos históricos, ainda está baixa.

Por fim, em relação ao mercado de trabalho, segundo a **Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)** do IBGE, no comparativo do trimestre móvel abril/maio/junho de 2026 com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, **houve um acréscimo de 741 mil pessoas ocupadas (trabalhando), totalizando 103,0 milhões.**

Sinopse divulgada excepcionalmente como parte do artigo Comércio de materiais de construção perde força, mas ainda com perspectiva de crescimento em 2026

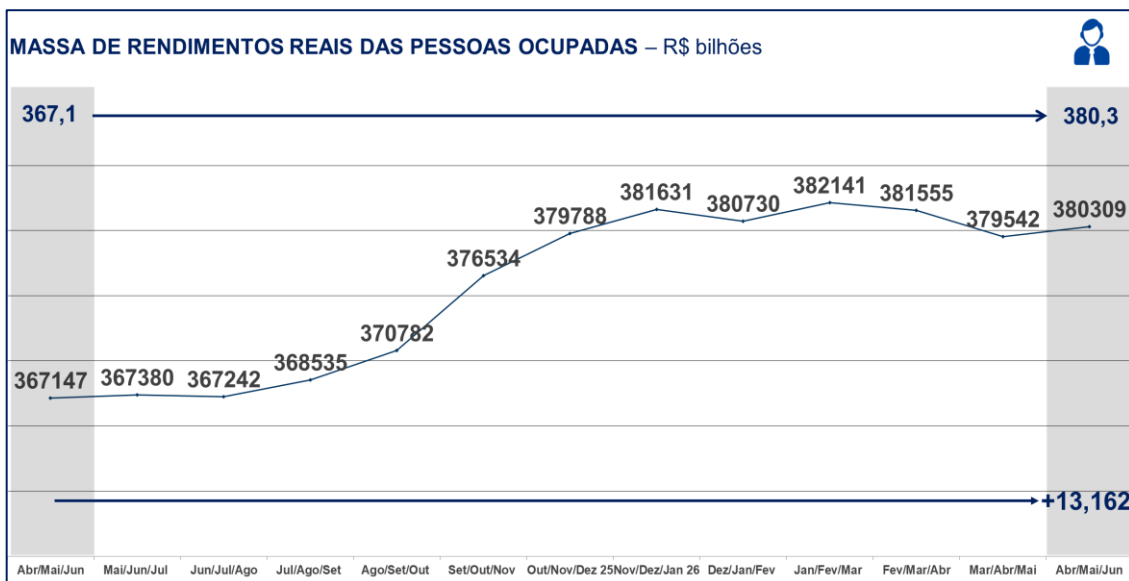


O **rendimento médio real** (descontando a inflação) desse contingente, no mesmo período comparativo, cresceu 2,8%, totalizando R\$ 3.738,00.

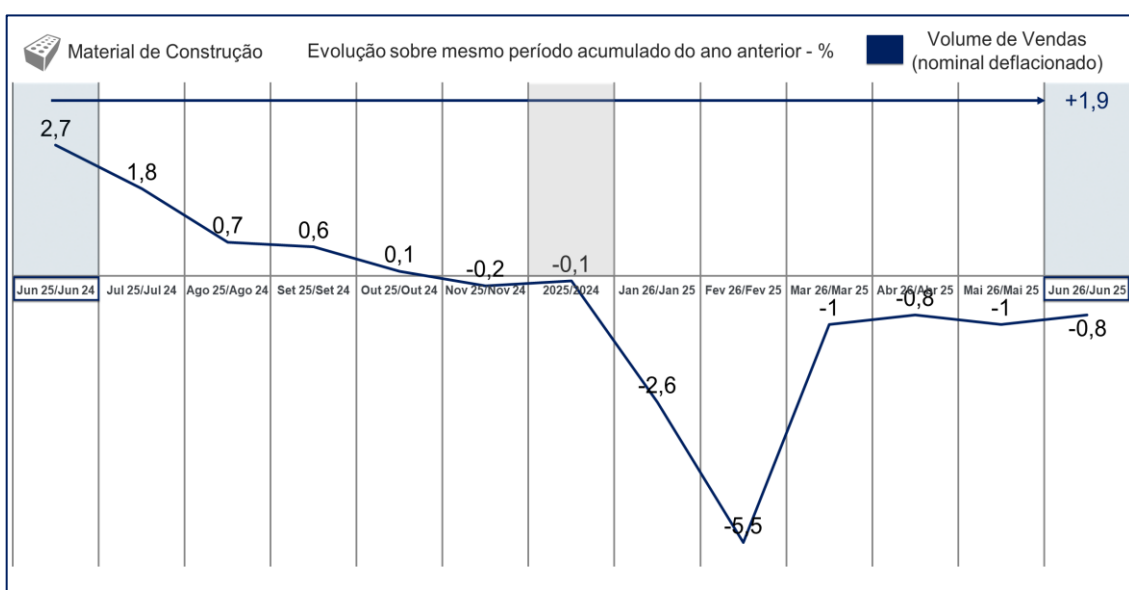


Consequentemente, com o **aumento do número de pessoas ocupadas e ainda com ganhos reais em seus rendimentos médios**, houve crescimento da **massa salarial real** de R\$13,2 bilhões (recursos financeiros a mais na economia), totalizando R\$ 380,3 bilhões.

Sinopse divulgada excepcionalmente como parte do artigo Comércio de materiais de construção perde força, mas ainda com perspectiva de crescimento em 2026



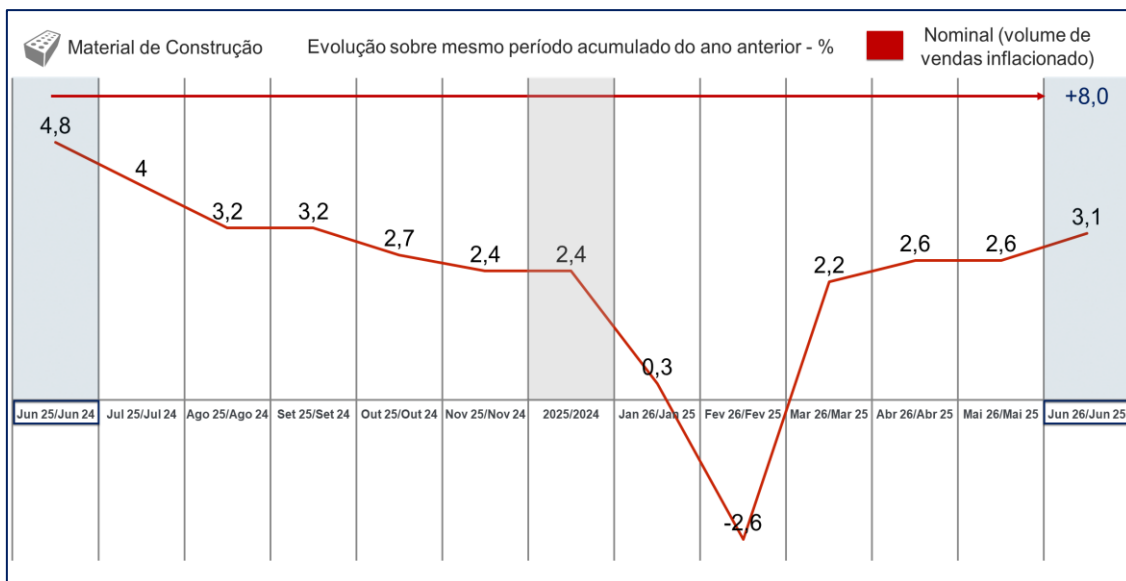
Portanto, em um cenário de **baixa performance do programa Reforma Casa Brasil**, com o **crédito em geral fluindo**, **inadimplência recorde**, **sinais dúbios na confiança do consumidor** e **mercado de trabalho aquecido** – além de **estímulos fiscais diversos ao consumo**, como a **isenção do imposto de renda** –, as vendas do **comércio de materiais de construção brasileiro**, em volume de vendas (faturamento real/deflacionado), decresceram 0,8% no comparativo do primeiro semestre de 2026 com o mesmo período do ano anterior.



Sinopse divulgada excepcionalmente como parte do artigo Comércio de materiais de construção perde força, mas ainda com perspectiva de crescimento em 2026

Considerando a base comparativa elevada de 2,7%, estatisticamente o resultado foi positivo em 1,9%.

Ainda segundo a **Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)** do **IBGE**, no mesmo período comparativo, nominalmente (faturamento percebido/ inflacionado), as vendas cresceram 3,1%.



Considerando a base comparativa elevada de 4,8%, estatisticamente o resultado foi significativamente positivo em 8%.

Provavelmente, os repasses dos fornecedores ao comércio dos aumentos de preços no auge da guerra no Oriente Médio, paulatinamente ao chegarem na ponta, acentuarão a diferença entre os faturamentos real e nominal.

Também a desaceleração da base comparativa do segundo semestre de 2025 beneficiará os resultados percentuais no acumulado do ano vigente, com perspectiva de crescimento discreto nas vendas reais, após desempenho lateralizado (-0,1%) no consolidado do comparativo de 2025 com 2024.

Sinopse divulgada excepcionalmente como parte do artigo Comércio de materiais de construção perde força, mas ainda com perspectiva de crescimento em 2026

¹ Informação baseada em fontes fidedignas, entre elas o Broadcast | Agência Estado:

<https://www.broadcast.com.br/news/programa-de-credito-para-reforma-nao-deslancha/>

² Elaboraões baseadas nas leituras e devidas atualizações e projeções Fundação de Dados da Pesquisa Anual de Comercio (PAC) 2024

Fontes base, atualizadas até às 11h00 da data de fechamento

- Pesquisa Mensal de Comércio – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
- Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IBGE
- Contas Nacionais Trimestrais – IBGE
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – IBGE
- Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – IBGE
- Sistema Gerenciador de Séries Temporais Banco Central do Brasil (SGS/BCB) – Estatísticas Monetárias e de Crédito
- Índice Nacional de Custo da Construção – Distribuição Interna – Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV)
- Indicadores Imobiliários Nacionais – Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)
- Pesquisa do Mercado Imobiliário – Secovi SP
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – Ministério do Trabalho e Emprego
- Sondagem de Expectativas do Consumidor, Sondagem da Indústria de Transformação, Sondagem do Comércio, Sondagem de Serviços, Sondagem da Construção (Ibre/FGV)
- Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor –Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (PEIC/CNC)
- Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas – Serasa
- Boletim Focus – BCB
- Dados primários de pesquisas Fundação de Dados

Análises divulgadas mensalmente de maneira exclusiva para clientes/assinantes.

A **Sinopse Executiva Panorama Setorial** é entregue todas as segundas-feiras pós-divulgação da **Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)**.

Todas as fontes estão aprofundadas com gráficos editáveis, fórmulas, leituras e análises no material complementar **Relatório Analítico Panorama Setorial** do mês (221 slides).

Próxima Sinopse em 21 de setembro de 2026.

Acessar [calendário completo](#)